

O Lar do Ramirão, Portugal

“Temos de falar com S. Josemaria para resolver isto...”
Se houvesse frase gráfica que pudesse resumir todo o processo de gestação, angariação de fundos, construção, ampliação e funcionamento do Lar do Ramirão, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sediada na freguesia de Casal Vasco, a 5 km de Fornos de Algodres, bem no coração da Beira Alta (Portugal), poderia ser essa mesma.

09/10/2014

“Temos de falar com São Josemaria para resolver isto...” Se houvesse frase gráfica que pudesse resumir todo o processo de gestação, angariação de fundos, construção, ampliação e funcionamento do Lar do Ramirão, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sediada na freguesia de Casal Vasco, a 5 km de Fornos de Algodres, bem no coração da Beira Alta (Portugal), poderia ser essa mesma.

Como tantas coisas na vida, o Lar começou do quase nada.

Remontemos ao ano de 2003. A médica Maria Emília Pina (ou Mila como lhe chamam familiarmente os amigos), com vasta experiência em Centros de Saúde e conhecendo o viver das pessoas idosas do interior

desertificado de Portugal, vai congeminando o que pode fazer para alterar pouco a pouco a situação. Conhece a realidade das soluções que vão aparecendo – os centros de dia, os lares, as instituições de solidariedade social. Havia até dado formação aos técnicos num âmbito bastante alargado, tomara parte em programas de rádio, mas reconhece que ali, no seu pequeno mundo, poderia dar corpo a algo de diferente, com mais autonomia, de forma mais personalizada, em que os princípios cristãos norteassem o trabalho dos colaboradores e funcionários.

Os primeiros desafios eram a angariação de sócios e de meios económicos. Começou por explicar o projeto aos amigos e, com uma garagem, um salão e algum dinheiro emprestados por um emigrante para os primeiros equipamentos..., foi montada uma cozinha que fornecia

refeições aos mais necessitados e apoio domiciliário personalizado a idosos, realizado por um pequeno núcleo de funcionárias. S. Josemaria era uma ajuda constante como recurso, também perante a necessidade de aprofundar a formação humana, profissional e religiosa dos colaboradores, na sua maioria mulheres. Levaram-se a cabo diversas ações de formação, tais como: aulas de prestação de cuidados ao utente; palestras: sobre virtudes, musicoterapia, acompanhamento dos idosos preparando-os para receberem os sacramentos.

Foi o caso do Sr. Albertino, de 80 anos, que não se confessava desde que se casara e que recebeu a Unção dos Doentes, depois de se ter preparado com o sacramento da Penitência. Muitos outros utentes têm seguido o seu percurso.

Sem querer competir com outras instituições, antes em espírito de cooperação, e na posse de um terreno doado e do financiamento do projeto de arquitetura por um emigrante português que reconheceu a capacidade de realização do empreendimento, começa a tomar corpo o sonho de um lar diferente.

“- Temos esse dinheiro?”

“- Não temos, mas vamos ter!”

Graças à intercessão de S. Josemaria, conseguiram-se donativos e empréstimos generosos, tornando-se tão notória a sua intervenção que a cada necessidade económica, surgia a frase:

“- Temos de falar com S. Josemaria para resolver isto!”

A Associação para o Desenvolvimento Social do Ramirão torna-se o suporte desse sonho,

através de um acordo de cofinanciamento com a Segurança Social, primeiro com as valências de apoio domiciliário e centro de noite e depois, em 2008, finalmente como lar com residentes a tempo completo e também centro de dia, num total de 40 idosos apoiados, sendo 20 internos.

Em 2012 estava em curso a ampliação do Lar que poderia vir a alojar 60 idosos e oferecer salas para atividades diversificadas para os utentes e abertas à população.

Em agradecimento pelas ajudas patentes, quer em donativos não esperados, subsídios para a ampliação do edifício, quer em graças relativas a conversões, a direção do Lar, por unanimidade, decidiu a construção de uma capela, anexa ao mesmo, dedicada a S. Josemaria. A inauguração realizou-se a 22 de junho de 2012 com a

dedicação do altar em cerimónia presidida pelo Vigário geral da Diocese de Viseu, Mons. Alfredo Melo e com a presença de todos os órgãos de gestão, utentes, funcionários, voluntários e famílias.

Na parede lateral, lá está uma bela reprodução de uma pintura de S. Josemaria a acolher todos os que ali entram quer para rezar diante do Santíssimo, quer para desfiar as contas do rosário. A recitação diária do Terço passou, aliás, a fazer parte das boas “rotinas” diárias da vida no Lar.

Desde a sua inauguração, é celebrada Missa da festa do seu patrono, no dia 26 de junho, com a participação de todos os utentes, colaboradores e famílias. O pároco, este ano, contou que devia à leitura de “Caminho” parte do seu próprio processo vocacional, pelo que aproveitou para ensinar a usá-lo na oração pessoal, e

sugeriu a sua aquisição a todos os presentes.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/o-lar-do-ramirao-portugal/> (04/04/2026)